

Práticas do estágio supervisionado em Música da Licenciatura em Música EAD, da Faculdade de Artes-CED- UFAM

*Practices of the supervised internship in Music of the Degree in Music
EAD, at the Faculty of Arts-CED-UFAM*

Lucyanne de Melo Afonso

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
lucyanneafonso@ufam.edu.br

Degiane Duque Alfaia

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
degydalfaia@gmail.com

Hélio Bruno Torres da Silva

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
hbts.bruno@gmail.com

Keully Marques Farias

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
keullymarques5@gmail.com

Marlilson Alves de Souza

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
marlilsonsouza2015@gmail.com

Messias Brito dos Santos

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
messiabrito9277@gmail.com

Sidiney Gonzaga de Seixas

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
seixassidy35@gmail.com

Tiago Aquino Freitas

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Tiago.aquino.music@gmail.com

Zaira Cleia Ramos Batista Vale

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
zaira.keite@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta o relato de experiência das práticas de ensino em música, da disciplina Estágio supervisionado 1, da turma do 6º período do Curso de Licenciatura em Música, na modalidade EAD, da Faculdade de Artes-UFAM realizada pelo Centro de Educação a distância -CED/UFAM. O estágio supervisionado I teve o objetivo de oportunizar o estagiário na prática docente do ensino de música, na educação infantil. Foram 105h distribuídas em orientação, supervisão, planejamento, docência de classe. Os estagiários que participaram pertencem aos polos de Manacapuru, Parintins, Coari e Itacoatiara que apresentaram suas experiências e vivências na prática de ensino da música.

Palavras-chave: Educação musical, Licenciatura em Música, Educação à Distância, Faculdade de Artes.

Abstract: The article presents an experience report on music teaching practices, of the Supervised Internship 1 discipline, of the 6th period class of the Music Degree Course, in the EAD modality, at the Faculty of Arts-UFAM carried out by the Distance Education Center - CED/UFAM. The supervised internship I aimed to provide the intern with opportunities to practice music teaching in early childhood education. There were 105 hours distributed in guidance, supervision, planning, class teaching. The interns who participated belong to the centers of Manacapuru, Parintins, Coari and Itacoatiara, who presented their experiences in the practice of teaching music.

Keywords: Music Education, Bachelor of Music, Distance Education, Faculty of Arts

O ensino de música na educação básica

O ensino de música desempenha papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos discentes. Conforme argumenta Loureiro (2001), a música na escola fundamental “não apenas promove a sensibilidade artística, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades como a concentração, a disciplina e o trabalho em grupo”. Além disso, o ensino de música estimula a criatividade e oferece aos estudantes uma forma de expressão pessoal, que pode ser particularmente valiosa em um contexto educacional que frequentemente privilegia o desenvolvimento lógico verbal em detrimento do artístico.

Apesar da importância do ensino de música, a sua implementação nas escolas de educação básica enfrenta diversos desafios, um dos principais problemas é a formação dos professores.

Segundo Borges e Borges (2010), muitos docentes que são responsáveis pelo ensino de música não possuem formação específica na área, o que pode

comprometer a qualidade do ensino. Os autores destacam que “a formação inadequada dos professores é um obstáculo significativo para a efetivação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos”.

Outro desafio importante é a falta de recursos materiais e de infraestrutura adequada para o ensino de música. Muitas escolas não dispõem de instrumentos musicais, equipamentos de áudio ou espaços apropriados para as aulas, o que limita as possibilidades de ensino.

Queiroz e Marinho (2018) observam que “a ausência de recursos materiais e de um ambiente adequado para o ensino de música nas escolas públicas brasileiras é um fator que desmotiva tanto os professores quanto os alunos”. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de políticas públicas que garantam os recursos necessários para a implementação efetiva do ensino de música nas escolas. Mesmo com todos esses desafios, algumas práticas docentes tem se mostrado eficazes.

Figura 1: Casa de Acolhida, Parintins/AM



Fonte: Degiane Alfaia (2024)

Loureiro (2001) sugere que a integração da música com outras disciplinas pode ser uma estratégia valiosa para superar a falta de recursos. Além disso, a utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, tem se mostrado

eficaz na promoção do engajamento dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades musicais.

As pesquisas acadêmicas desempenham um papel fundamental na melhoria do ensino de música. Borges e Borges (2010) enfatizam a importância de “um diálogo constante entre a pesquisa acadêmica e a prática pedagógica, para que novas metodologias e abordagens possam ser testadas e implementadas nas escolas”. A literatura existente oferece um conjunto diversificado de perspectivas sobre como superar os desafios atuais e melhorar a qualidade do ensino de música.

Prática docente e a formação profissional

O estágio supervisionado é o primeiro contato do aluno com o mundo profissional, é o momento importante na vida de qualquer aluno em formação inicial superior. Muitos sentimentos emergem nesse processo, tanto de ordem social, cultural quanto emocional.

Figura 2: Escola Municipal Santa Luzia, Manaus/AM



Fonte: Messias Brito (2024)

A docência é um ato de construção, é um processo em constante aprimoramento, mas também uma verdadeira essência e verdade para quem almeja cada vez mais a transformação de vidas pela educação.

De acordo com Hentschke (2003, p. 123),

Uma das condições primordiais para alguém dedicar-se à delicada tarefa de ensinar, de acordo com Gainza (1964), é sentir uma verdadeira paixão pelo objeto de ensino. Esse sentimento, diz, ela, quando verdadeiro, vem acompanhado de um grande desejo ou necessidade de multiplicar e difundir esse foco de interesse.

O Curso de Licenciatura em Música EAD é uma realização da Faculdade de Artes e Centro de Educação à Distância da Universidade Federal do Amazonas. O curso iniciou em 2021 em 4 polos: Coari, Manacapuru, Itacoatiara e Parintins, sendo que alguns alunos residem em outros municípios como Urucurituba e Nova Olinda do Norte.

São diferentes mundos musicais dentro de uma região. Assim tivemos diferentes formas de ensinar e diferentes culturas. Para Lopes (s/d)

[...] Sabendo e reconhecendo a existência de diferentes mundos musicais dentro de uma cultura, cada um com a sua importância e significado próprio, é preciso que a educação musical tenha processos de ensino e aprendizagem – dentro de qualquer contexto que vise a formação musical do indivíduo – que contemplem diferentes abordagens educacionais (p. 39).

No primeiro semestre de 2024 a turma do curso de Licenciatura em Música EAD estava no 6º período e uma das disciplinas foi o Estágio Supervisionado I. A prática de ensino nesta primeira etapa tinha os objetivos de desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música e compreender o trabalho do professor de Música em diferentes perspectivas pedagógicas.

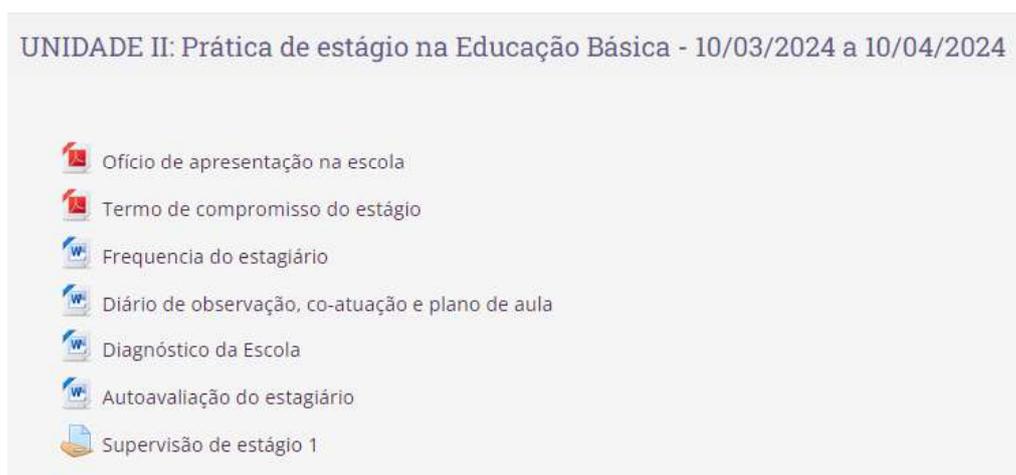
O Estágio foi dividido em duas etapas:

1. Educação Básica: o estágio foi na escola de educação básica, em uma sala de aula da modalidade educação infantil ou ensino fundamental I (1º ao 5º ano), onde o estagiário foi acompanhado pelo professor da sala, chamado de professor supervisor.

2. Instituição não formal: o estágio foi em uma instituição cultural, ong ou outro espaço não formal de ensino, o estagiário tinha que realizar um curso, organizar junto

com a instituição os dias e horários, uma pessoa da instituição fez o acompanhamento da supervisão e conseqüentemente sua avaliação.

Figura 3: Unidade II - Docência em sala de aula



Fonte: Sala da disciplina Estágio - Portal institucional CED/UFAM (2024)

A organização da carga horária de 105h ficou distribuída desta forma: 80h de estágio na educação infantil, 10h - orientação/supervisão e 15h - relatório final.

Processo pedagógico

A seguir a organização descritiva da prática docente:

Educação Básica - 40h

Nesta atividade os discentes realizaram o estágio em uma escola de educação básica, na modalidade Educação Infantil ou Ensino Fundamental 1, com carga horária de 40 horas: 20h de planejamento e 20h de atuação, sendo: 05 aulas de observação 05 horas coatuação 10 horas de atuação:

- 05 horas de observação: Nesta carga horária o discente assistia e observava as aulas ministradas por professores da educação infantil/Ensino fundamental1.

- 05h de coatuação: Nesta carga horária o discente auxiliava o professor supervisor a elaborar e ministrar aulas, conforme o conteúdo que o professor está ministrando.
- 10h de regência de classe: Nesta carga horária o discente planejava as suas aulas de regência, escolhendo os conteúdos de música, indicados para esta modalidade, sob orientação com o professor supervisor.

Os documentos nesta etapa foram: Ofício, Termo de compromisso, Frequência, Diário de observação, coatuação e Planos de aula, Diagnóstico da escola e Avaliação do supervisor.

Nesta etapa do estágio, os alunos se dirigiram às escolas públicas com os respectivos ofícios de apresentação à direção da escola da educação infantil para realizar a observação e a prática de ensino em música.

Figura 4: Creche Municipal Marlúcia Dantas da Silva, Manacapuru/AM



Fonte: Keully Farias (2024)

Figura 5: Escola Estadual Professor Armando Kettle, Urucurituba/AM



Fonte: Marilson Alves de Souza (2024)

Figura 6: Escola Estadual Profa. Maria Araújo Sales, Nova Olinda do Norte/AM



Fonte: Sidney Seixas (2024)

As ações desenvolvidas no estágio em música na educação infantil proporcionaram vivenciar experiências musicais, pessoais e artísticas com as crianças, além de oportunizar novas aprendizagens nesta faixa etária de ensino como o planejamento de atividades, a postura docente, a linguagem, a comunicação e o comportamento das crianças diante da música e do docente.

Prática de ensino em instituição - 40h

Nesta atividade os discentes realizavam um curso de música com carga horária de 40 horas, sendo 20 horas de aplicação, 20h de planejamento do curso:

A proposta do curso tinha que ser feita em um espaço não formal de ensino, podendo ser em instituição cultural, ongs, igreja, etc., poderiam fazer desde a formação de um coral a aulas de instrumento musical. Nesta atividade eram necessários os seguintes documentos: Ofício, Frequência, Plano de curso, Planos de aula e Avaliação do supervisor.

Além das práticas acima mencionadas, a supervisão do estágio era uma das atividades principais e compreendia os encontros para orientação, supervisão, avaliação e outras ações inerentes a prática de estágio individual e a preparação do relatório final de estágio com todos os documentos comprobatórios.

Figura 7: Escola de Educação Especial Jaime de Lemos Arouca, Itacoatiara /AM



Fonte: Sidney Seixas (2024)

Figura 8: Associação Pestalozzi, Coari/AM



Fonte: Hélio Bruno Torres da Silva (2024)

Os estagiários escolhiam a instituição para realizar a carga horária, logo tivemos diferentes atuações e práticas em instituições diversificadas, desde o ensino em instituição religiosa a instituições de educação especial e escolas de música.

Figura 9: Igreja Batista Regular Tessalônica, Coari/AM



Fonte: Zaira Cleia Batista Vale (2024)

Figura 10: Igreja Assembleia de Deus Cong Judeia, Manacapuru/AM



Fonte: Marlilson Alves (2024)

Figura 11: Escola de Música Acústica, Manacapuru/AM



Fonte: Tiago Aquino Freitas (2024)

A diversidade de instituições apresentada indica as possibilidades de trabalho que o docente em música pode atuar, conhecendo diferentes culturas, formas de

trabalho e comportamentos das crianças, nos diversos espaços do Estado do Amazonas.

Avaliação dos supervisores

O professor supervisor exerce um papel fundamental na avaliação do estagiário. É ele que acompanha todo o processo de sua atuação em sala de aula. O supervisor é o professor ou pedagogo que vai avaliar o estagiário ao final de seu estágio, para isso são necessários critérios avaliativos de sua performance na docência:

1. Capacidade de expressão clara e convincente do conteúdo (oratória)
2. Demonstração de domínio da metodologia e técnicas empregadas na aula (estratégias de ensino)
3. Clareza, lógica, adequação e contextualização do tema. (conteúdo)
4. Domínio da turma e do ambiente da sala de aula
5. Postura acadêmica e profissional

A avaliação é fundamental para o estagiário verificar como foi sua atuação e como pode melhorar cada vez mais sua atuação docente.

Figura 12: Avaliação do supervisor da escola

Relatório das atividades desenvolvidas e a prática docente quanto aos itens acima

É importante afirmar que o presente acadêmico cumpriu as propostas educacionais no período de estágio curricular. Neste sentido explicou com clareza contendo eficiência os conteúdos programados, domínio de classe interagindo com as crianças, desta forma o discente obteve postura coerente e profissional administrando as aulas.

As atividades propostas elaboradas são de fácil acesso, lúdicas, dinâmicas, e interativas envolvendo todos momentos de musicalização cantando, tocando instrumentos como violão e recitando matérias para confeccionar demais instrumentos musicais.

Portanto todas as atividades foram desenvolvidas com bons resultados.

Fonte: Lucyanne Afonso (2024)

Alguns relatos das avaliações dos supervisores aos estagiários de Música:

A professora demonstrou habilidade excepcional na comunicação garantindo que o conteúdo fosse apresentado de maneira clara e envolvente. Sua oratória impactante contribuiu significativamente para o entendimento dos alunos. Ficou evidente e sólido domínio do docente sobre as metodologias e técnicas utilizada durante as aulas. As estratégias de ensino foram aplicadas de forma eficaz, proporcionando uma experiência educacional rica e interativa (Supervisor A).

O estagiário desenvolveu bem suas atividades, demonstrando domínio dos conteúdos planejados e executados. A metodologia e as estratégias foram bem elaboradas e organizadas para que todos os alunos pudessem participar com entusiasmo. Suas explicações foram claras, pois conseguiu manter a turma atenta às atividades propostas. Demonstrou responsabilidade e postura em relação ao trabalho desenvolvido durante o período do estágio (Supervisor B).

Os supervisores avaliaram toda a postura pedagógica e didática dos discentes, desde a elaboração da aula à realização em sala de aula. As avaliações permitiram com que o discente avaliasse a condução das aulas, a segurança sobre os conteúdos e, principalmente, o domínio de técnicas e metodologias, ou seja, as estratégias de ensino.

Autoavaliação do estagiário

O estágio supervisionado é visto com muita apreensão e nervosismos entre os alunos, mas é o momento de o aluno agora demonstrar suas habilidades e desenvolver a prática de ensinar. É o momento de se ver como docente ou como educador musical, em se autoconstruir como professor e adquirir experiências e vivências para a sua atuação profissional.

Figura 13: Autoavaliação do estagiário

Avaliação do processo de estágio supervisionado
por Lucyanne de Melo Afonso - Professor Ministrante: 2º Modulo - terça, 11 jun 2024, 08:12

AUTOAVALIAÇÃO

1. Estagiário:
2. Local do estágio:
3. Atividades desenvolvidas:
4. Experiências e aprendizagens adquiridas:

Explicitar, a partir da sua participação no projeto:

- como o estágio contribuiu para formação profissional.
- descreva as dificuldades encontradas durante o período de regência na escola.

37 palavras

Avaliação máxima: -

Fonte: Sala da disciplina Estágio - Portal institucional CED/UFAM (2024)

A autoavaliação se faz necessária para o estagiário perceber que a docência é uma construção e sempre está em constante aperfeiçoamento, é como um diamante a ser lapidado. A autoavaliação propõe a reflexão da sua atuação e contribui para o crescimento profissional do estagiário.

O relato de experiência vai apresentar as vivências na prática docente em música dos alunos do curso de Licenciatura em música EAD, suas expectativas, reflexões, avaliações e como atuaram para o exercício e formação profissional.

Essa experiência prática consolidou a integração entre teoria e prática, permitindo-nos aplicar conceitos acadêmicos em situações reais de ensino. Desenvolvemos competências fundamentais como planejamento pedagógico, comunicação eficaz, gerenciamento de turma e adaptação de materiais didáticos. Observamos e colaboramos com profissionais experientes, o que nos inspirou e reforçou nossa vocação e dedicação ao ensino (Hélio Bruno Torres da Silva, Polo Coari).

Minha participação foi de fundamental relevância tanto para o desenvolvimento das crianças, no que se refere ao campo social, cognitivo, e intelectual, quanto na troca de experiências entre aluno e professor. O estágio contribuiu de forma significativa na minha

formação dando-me oportunidade para desenvolver novas habilidades profissionais (Degiane Duque Alfaia, Parintins/AM).

Foram momentos de aprendizado, pois com a participação nas aulas do professor supervisor percebi que trabalhar e ensinar crianças requer bastante atenção e responsabilidade visto que necessitam de atenção a todo o momento. Nas aulas de regência desenvolvi as atividades planejadas sobre os conceitos de: música, percussão corporal, rítmica, som e coordenação motora com todas as turmas e atividades práticas desses temas. Nas atividades desenvolvidas organizei as aulas e as falas de acordo com a faixa etária dos alunos (Keully Marques farias).

Foi possível conhecer a realidade dos espaços educativos, sendo o ambiente formal de educação básica quanto o ambiente informal de evangelização, nesses dois espaços foi possível conviver e praticar as metodologias musicais, utilizando melodias, acordes, timbres, canções e cantigas, brincadeiras, e desenvolvendo com as crianças aprendizagens satisfatórias, criando laços afetivos, construindo memórias, ou seja, um período enriquecedor de descobertas e conhecimentos (Marilson Alves, Manacapuru/AM).

A experiência do estágio possibilitou a aquisição de habilidades e competências que serão importantes para o exercício profissional do acadêmico após sua formação. Como uma primeira etapa da imersão profissional, confrontar dificuldades pessoais, como a timidez, vergonha, nervosismo e oferecer uma aula com alto grau de eficácia em seus objetivos, torna todo o esforço gratificante ao final, pois, entende-se que o caminho é difícil, mas, com determinação os desafios vão sendo superados e o profissional que se almeja ser, vai sendo moldado (Tiago Aquino, Manacapuru/AM).

A atuação do Profissional da Licenciatura em Música na Educação Infantil não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a formação e o desenvolvimento pessoal do próprio educador. Através dessa prática, torna-se evidente que a música é uma ferramenta poderosa na construção de um ambiente educativo mais inclusivo e eficaz, contribuindo de maneira decisiva para a formação integral das crianças e para a realização profissional dos professores (Messias Brito, Parintins/AM).

Sinto-me mais preparado e motivado para seguir minha carreira como professor, buscando sempre proporcionar as atividades musicais significativas e inclusivas que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes (Sidney Gonzaga de Seixas, Itacoatiara/AM).

Uma das questões apontadas na autoavaliação foram as dificuldades encontradas no espaço escolar para ministrar as aulas de música, desde o tamanho

da sala em detrimento às atividades práticas musicais e questões relacionadas a inclusão escolar.

A dificuldade que encontrei durante o período de regência foi referente ao espaço físico da escola, as salas de aula eram pequenas para o número de alunos presentes. Senti dificuldade em relação a aplicação das atividades práticas pois precisava de espaço para desenvolver atividades mais elaborada. Outra dificuldade que me deparei foi a falta de experiência para lidar com crianças autistas pois na sala de aula haviam entrado seis crianças autista em graus diferentes. Para mim foi gratificante e desafiador conseguir concluir este estágio (Degiane Alfaia, Parintins/AM).

Acredito que foi a questão de inclusão na sala de aula. Pois na mesma, havia quatro crianças autistas, e foi bem desafiador lidar com essa situação sem ter nenhum tipo de experiência nessa área. Outra dificuldade foi referente a questão de espaço as salas eram pequenas, para fazer (Zaira Cleia Batista, Coari/AM).

O estágio permitiu o contato direto com crianças de diferentes realidades e aprendizagens dentro de um espaço escolar, possibilitou a troca de informações e conhecimentos que enriquecerão as atividades futuras, tanto profissionais quanto pessoal dos estagiários participantes.

Considerações finais

A música é uma linguagem universal que permeia diversas esferas da sociedade, influenciando culturas, conduta moral e social, construindo aprendizagem. Contudo, a inserção da música no currículo escolar não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas proporciona aos educandos a oportunidade de interagir entre si, se expressarem e compreenderem o mundo ao seu redor, desenvolvendo competências e habilidades primordiais para sua vivência. Em síntese, a presença da música nas entidades escolares pode ser observada em diversas formalidades, desde as aulas específicas de musicalização ministradas até sua integração em outros componentes curriculares.

O ensino de música na educação básica é uma área rica em desafios e oportunidades. Para que os estagiários possam contribuir de forma eficaz, é essencial que se apropriem das discussões acadêmicas e das práticas docentes já existentes.

Outro ponto importante a considerar na comparação da atuação docente em ambas as instituições, são as abordagens pedagógicas distintas, as quais se diferenciam, principalmente, nos objetivos de aprendizagem.

O aprofundamento teórico, aliado à prática reflexiva, permitirá que esses futuros profissionais desenvolvam estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e promovam o desenvolvimento integral por meio da música. A pesquisa e a formação contínua são essenciais para enfrentar os desafios do ensino de música garantir que ele cumpra seu papel no processo educacional, principalmente na diversidade cultural no Estado do Amazonas.

Referências

BORGES, Adilson de Souza; BORGES, Raquel Moura de Souza. O ensino de música na educação básica: temas candentes das pesquisas acadêmicas. São Paulo: Editora musical, 2010.

HENTSCHKE, Liane.; BEN, Luciana. Del. (org.) Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

LOPES, Náuplia Maria. Educação musical e cultura – guia de estudos 4. Instituto Brasileiro de Educação em parceria com Faculdades FACEL, s/d.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório. Dissertação (Mestrado em Educação) —Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. Rio de Janeiro: Editora da Música, 2018.